



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: A Província

Data: 17/12/08 (quarta-feira)

Link: <http://www.aprovincia.com/padrao.aspx?lista.aspx?idContentSection=695>

Assunto: Cesta básica

Esalq Jr. Economia calcula custo semanal da cesta básica

Autoria: Equipe Cesta Básica - Esalq Jr. Economia

Na semana encerrada dia 12 de dezembro, o custo total da cesta básica de Piracicaba, calculado pela ESALQ Júnior Economia, apresentou redução de 0,70%, passando de R\$ 300,34 para R\$ 298,23.

Impulsionando a queda da cesta, o item Alimentos encerrou a semana a R\$ 224,73, uma redução de 1,38% em relação à semana anterior (R\$ 227,87). Os item Higiene e Limpeza, entretanto, apresentaram aumentos de 0,48% e 2,21%, respectivamente, sendo cotados, em média, a R\$ 33,60 e R\$ 39,89.

As variações mais expressivas ocorreram com o macarrão e com a cebola. No caso do macarrão, cujo preço médio do pacote de 500 gramas apresentou elevação de 4,13% no período analisado, passando de R\$ 1,84 para R\$ 1,92, observa-se como causa principal de tal variação a escassez do trigo e a subsequente alta do preço desse gênero, que atingiu US\$ 270,00 a tonelada na última semana.

Esse cenário forçou as indústrias de massas a repassarem aos seus produtos os aumentos do insumo. Além disso, o consumo nacional de trigo é bastante superior à produção interna, e essa diferença precisa ser atendida por mercados com custos de produção e transporte mais elevados em comparação ao argentino, tendo em vista que o país sul-americano continua

limitando as compras brasileiras. A redução da oferta da cebola fez com que seu preço médio sofresse aumento de 6,71%, encerrando a semana a R\$ 1,67 o quilograma. Tal fato é decorrente das reduções de área e de produtividade no sul do país.

Mantendo a tendência observada na semana anterior, o feijão apresentou

queda de 9,00%, encerrando a semana com um preço médio de R\$ 3,86/Kg. É válido ressaltar que, na primeira semana do mês, o preço médio do produto já havia caído 5,42%. No final de 2007, o atraso na safra paranaense provocou aumento nos preços. Porém, o que se observa atualmente é exatamente o fenômeno oposto: os produtores, atraídos pela maior remuneração causada pela menor oferta do grão, voltaram a cultivar neste ano, o que explica o declínio dos preços no decorrer de 2008.